

Véspera de definição de juros nos EUA e queda do petróleo mantiveram os investidores na defensiva

14 de março de 2017

Resumo do dia. O clima de melhora no âmbito interno na véspera cedeu lugar ao sentimento de apreensão por conta da proximidade da definição de política monetária nos EUA. Embora a alta dos juros já seja amplamente aguardada, o discurso da presidente do banco central americano, que ocorre a cada duas reuniões, será analisado nas minúcias pelo mercado, que buscará em suas entrelinhas pistas quanto à dinâmica de normalização dos juros na maior economia do mundo. Internamente, com agenda esvaziada, a cautela vinda do exterior contagiou os negócios, que ainda contaram com a catalisação das apreensões vindas do front político.

Mercado de Ações. O clima de cautela diante da decisão do Fed contaminou o mercado acionário doméstico, que teve seu desempenho prejudicado, principalmente, pela queda das ações da Petrobras. A petrolífera recuou refletindo uma queda na cotação da commodity no mercado externo, que por sua vez se viu pressionada pelo fortalecimento do dólar na sessão. Ao final dos negócios o índice encerrou aos 64.699 pontos (-1,27%), e acumula agora -2,94% no mês, 7,43% no ano e 32,40% em 12 meses. O volume transacionado na bolsa somou preliminarmente R\$ 7,16 bilhões, sendo R\$ 6,88 bilhões no mercado à vista. O capital externo manteve sua evasão da bolsa brasileira em março, chegando R\$ 2,36 bilhões, até o último dia 10. Em 2017, no entanto, o saldo ainda é positivo em R\$ 4,5 bilhões.

Agenda Econômica. Na Europa, a produção industrial da Zona do Euro cresceu 0,9% em janeiro ante dezembro, e 0,6% no comparativo anual. Os números vieram abaixo das estimativas de mercado, que apontavam para 1,3% e 0,9% respectivamente. Houve revisão no entanto, quanto às margens apuradas em dezembro, que foram de -1,6% para -1,2% ante novembro e de 2% para 2,5% ante dezembro de 2015.

Já na Alemanha, a maior economia do bloco único, a prévia final da inflação ao consumidor (IPC) de fevereiro de veio estritamente dentro das estimativas de mercado, em 0,7% ante janeiro e em 2,2% no comparativo ano contra ano.

Juros. Com ausência de noticiário ou agenda positiva internamente, os juros futuros devolveram parte da retração vista nas últimas sessões, e elevaram-se refletindo o sentimento global de incremento na aversão ao risco com a iminência da definição de política monetária nos EUA na quarta-feira.

Dólar e CDS. O dólar ganhou força ante a maioria das moedas pares na sessão, na esteira da busca por divisas fortes, na véspera da provável elevação das Fed Funds nos EUA e também por conta do enfraquecimento das commodities. No Brasil, agregando ainda ansiedades com o panorama político, o real cedeu ante a moeda norte-americana. No interbancário a moeda fechou cotada a R\$ 3,1740 (+0,70%), acumulando 2,09% no mês, -2,40% no ano e -12,97% em 12 meses. O CDS brasileiro de 5 anos, no horário apurado, oscilava em torno dos 234 pts, ante os 233 pontos da véspera.

Atenciosamente,

Hamilton Moreira Alves, CNPI-T

hmoreira@bb.com.br

Rafael Freda Reis, CNPI-P

rafael.reis@bb.com.br

Disclaimer

Banco do Brasil S.A

Diretoria de Mercado de Capitais e Infraestrutura

Divisão de Pesquisa - Equity Research

Este relatório foi produzido pelo BB - Banco de Investimento S.A. As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, em princípio, fidedignas e de boa-fé. Entretanto, o BB Investimentos não declara, nem garante, expressa ou tacitamente, que estas informações e opiniões sejam imparciais, precisas, completas ou corretas. Todas as recomendações e estimativas apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa. Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.